

Representando a Germanidade na Cidade mais Alemã do Brasil: O Desfile das Sociedades de Caça e Tiro

Roseli Zimmer*

Plantada no médio Vale do Itajaí, distante 30 km. de Blumenau, Pomerode é hoje conhecida como "a cidade mais alemã do Brasil". Pomerode, cujo nome homenageia a região de Pomerânia ao norte da Alemanha e da Polônia, emancipou-se de Blumenau em 21 de janeiro de 1959 quando foi elevada à categoria de município.

Desde 1984 vem sendo realizada a Festa Pomerana no mês de janeiro e tornou-se o principal evento do calendário cultural e turístico do município. Segundo a Secretaria de Turismo de Pomerode, a festa tem por objetivo preservar e cultivar as "tradições" germânicas de seu povo. Nesta festa realiza-se o desfile das dezesseis Sociedades de Caça e Tiro, que é o auge da programação. Este sempre acontece no primeiro domingo da festa, pois a mesma tem a duração de uma semana. Denominado pela Secretaria de Turismo como desfile folclórico, traz como atrações representações da vida cotidiana para ilustrar o cortejo: instrumentos agrícolas, bandas de música, trajes típicos, etc.

O presente trabalho está sendo pesquisado sobre o material visual: fitas de vídeo compreendidas entre os anos 1987, 1988, 1990, 1991, 1992 e 1993 e da fotografia do ano de 1989; bem como observar o material de divulgação emitido pela Secretaria de Turismo do município de Pomerode neste mesmo período. Futuramente pretendo pesquisar a documentação das Sociedades de Caça e Tiro tais como: livros de ata, caixa, sócios, e outros. Portanto este trabalho se caracteriza pela análise das imagens de vídeo e fotografias. Apontando a opinião de Ivan Gaskell sobre a História das Imagens, cito a passagem:

(...) eu não acredito que o historiador esteja mais bem situado para tratar da imagem visual: ele ou ela está antes de tudo preocupado com a interpretação do passado, não com a prática visual e com as questões e representações críticas atuais. No entanto, os historiadores levantaram questões sobre o material visual de maneiras proveitosas que podem lembrar aqueles de nós que estão principalmente ligados à crítica e aos assuntos culturais atuais, e que todo o

* Roseli Zimmer, natural de: Blumenau, SC. Graduação em Pedagogia e História - FURB (Universidade Regional de Blumenau). Ingresso no Mestrado: 1992. Trabalho apresentado no XVII Simpósio Nacional de História promovido pela ANPUH, de 19 a 23 de julho de 1993.

material do passado é potencialmente admissível como evidência para o historiador.¹

Assim sendo, este ensaio se propõe a perceber nas imagens como as categorias sociais, classe e gênero estão classificadas e representadas no desfile, bem como a cultura simbolizada na "germanidade" recria a imagem de cidade mais além do Brasil.

Torna-se necessário num primeiro momento, contextualizar mesmo que brevemente o surgimento, o desenvolvimento e a aplicação da idéia sobre a realização e concretização da Festa Pomerana.

Aproveitando a idéia sugerida pela classe empresarial, o Governo Municipal em conjunto com a Associação Comercial e Industrial de Pomerode, conceberam a idéia de realizar a primeira Festa Pomerana e a primeira exposição Industrial de Pomerode. Todavia, o Governo Municipal, através da Secretaria de Turismo, organizou e coordenou toda a infra-estrutura para a concretização da festa, preocupando-se com todos os detalhes. Como atrações, a festa teve em seu programa: exposição industrial, comercial e artesanal; concurso de bolos, cucas, geléias, licores, cerveja caseira e sobremesa, música, folclore, comida típica e divertimentos. Diante da expectativa da realização da primeira festa, o sucesso foi alcançado.

Para o ano seguinte, de 1985, a programação contou com o acréscimo de mais duas atrações: o desfile folclórico e a exposição agro-pecuária. Transpareceu neste momento o desejo explícito por parte da Secretaria de Turismo de atrair maior número de pessoas para a festa.

Cabe salientar que o primeiro desfile teve como principal conteúdo a exibição de "carros alegóricos": carroças enfeitadas, carroça do leite, junta de dois, zorras e tobatas. Entremeados a estes carros vem pequenas comissões formando pelotões representando entidades de bairros como escolas e Sociedades de Caça e Tiro.

O segundo desfile exibiu grande número de "carros alegóricos" representando elementos da colonização e instrumentos de trabalho. Os pelotões estão divididos por bairros e houve presença de algumas escolas e Sociedades de Caça e Tiro.

Em 1987, das dezesseis Sociedades, desfilaram quatorze. Este salto quantitativo deveu-se ao dispositivo aprovado na Lei Orçamentária do município em 1986 pelo qual foi

¹ - GASKELL, Ivan. História das Imagens. In: BURKE, Peter (org). *A escrita da história*. São Paulo: UNESP, 1992. p.267.

estipulada uma verba que as Sociedades de Caça e Tiro receberiam logo após o término da festa. Este foi sem dúvida um dos maiores incentivos dados às Sociedades, pois esta promessa já existia a muito e se concretizou em 1987. A aprovação deste dispositivo possibilitou um intercâmbio de relações de poder entre a Secretaria de Turismo e as Sociedades de Caça e Tiro. A Secretaria, criada com a finalidade de ordenar, programar e ampliar o fluxo de pessoas que visitavam Pomerode; bem como estabelecer um calendário cultural e turístico do município, teve com a realização destes eventos, concretizado seus objetivos.

Daquele momento em diante, tanto a Secretaria de Turismo e as Sociedades de Caça e Tiro ganharam maior autonomia. Ambas haviam delimitado seu poder: a Secretaria convocava as Sociedades para o desfile e estas tinham a certeza de que não teriam mais problemas financeiros, pois havia a garantia nos lucros da Festa Pomerana. Conforme foi observado por Sueli Petry em seu livro *Os Clubes de Caça e Tiro na Região de Blumenau (1859 - 1981)*.

(...) Por longos anos os clubes (Sociedades) se desenvolveram naturalmente, como expressão do meio semi-isolado em que se encontravam os teuto-brasileiros. Finalmente a partir dos distúrbios que precederam a Segunda Guerra Mundial, entraram os clubes (Sociedades) em transição, afetados pelas tensões sociais e políticas da época, perdendo muitas de suas tradições, para em anos recentes recuperar seu prestígio no rol social apoiados pelo interesse do Governo Municipal de preservar estas tradições².

O acordo estabelecido trouxe benefícios para ambas as partes, porém beneficiou muito mais a Secretaria de Turismo, pois legitimou seu papel de criadora de tradições. Apropriou-se de um costume - o desfile das Sociedades de Caça e Tiro em sua concretude existencial - adaptando-o aos seus interesses, transformando-o em público. Para dar mostras de que o desfile tem caráter democrático, a organização do cortejo é um exercício de soberania popular. A comissão organizadora envolve a Secretaria de Turismo e os presidentes das Sociedades de Caça e Tiro. Em assembléia que ocorre dois meses antes da festa, são discutidos o conteúdo e o enredo do desfile, sugerindo que o mesmo fará menção às "tradições germânicas". Recomenda-se aos organizadores que o desfile se assemelhe ao mundo social sobre o qual Pomerode se desenvolveu. Que rememore seu passado, mostrando que este convive tranqüilamente com as mudanças atuais, contemporâneas. Neste momento o historiador percebe como é relembrada a tradição e que esta não entra em choque com a Pomerode atual, parcialmente desenvolvida e integrada ao processo de industrialização.

² - PETRY, Sueli Maria Vanzuita. *Os clubes de caça e tiro na região de Blumenau (1859 - 1981)*. Blumenau: FCDB, 1982. p.20.

Pomerode ainda mantém viva a economia agrícola de subsistência que convive sem maiores conflitos com a indústria (os operários mantêm duas jornadas de trabalho - agricultura e indústria).

O principal marco que efetivou definitivamente a participação das Sociedades de Caça e Tiro foi o ano de 1987. Nos próximos anos (1988 a 1991) percebeu-se um aumento (acréscimo) de atrações, isto é, no desfile se apresentou a rememoração de sua identidade no passado - com elementos de colonização e instrumentos de trabalho.

Contudo, recentemente, 1992, o desfile passou a demonstrar uma nova versão. Toda a apresentação centrada nos elementos de colonização e de trabalho foram na maioria das Sociedades de Caça e Tiro deixadas de lado, ou, apresentados em menor escala. O número de pessoas vestidas com trajes típicos aumentou e as carroças vem no final do desfile.

Verificou-se uma normatização na configuração dos pelotões. Todas as Sociedades de Caça e Tiro apresentaram-se uniformizadas, vindo primeiramente o pelotão das mulheres e em seguida o dos homens. Destacaram-se desde os primeiros desfiles os Reis e Rainhas do Tiro e/ou Bolão - prática dos esportes mantidos no interior da Sociedade de Caça e Tiro como herança de uma tradição trazida pelos imigrantes.

Formou-se um pelotão especial que se destaca nos desfiles: são os Reis e as Rainhas de Tiro do município e da Festa Pomerana que abrem os desfiles, precedidos pelas bandeiras: Nacional, da cidade e/ou brasão da cidade e a da Alemanha (1993).

Desta forma, cabe neste momento averiguar as categorias propostas para este ensaio.

Quando o cortejo das Sociedades de Caça e Tiro desfila pelas ruas de Pomerode, percebe-se que seus integrantes são operários, colonos, pequenos e médios comerciantes, profissionais liberais. Os cargos ocupados pela diretoria das Sociedades de Caça e Tiro (presidente, vice-presidente, tesoureiro e secretário) são ocupados em sua maioria por pessoas que possuem profissões destacadas na comunidade. Outro ponto importante verificado (ou notificado) foi a presença de tensões que se dão entre as Sociedades do interior do município e a Sociedade de Caça e Tiro do centro (Clube Pomerode). Na nossa opinião o Clube Pomerode resistiu muito para se integrar ao desfile. A esta Sociedade Clube Pomerode, era mais interessante representar Pomerode nos desfiles da Oktoberfest de Blumenau. Ao integrar-se ao desfile, mostrou seu "status quo" apresentando seus trajes típicos primorosamente adornados. Uma pessoa desavisada não percebe que sob o lema:

Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil, todos os níveis sociais se unem nas Sociedades para desfilarem na Festa Pomerana e que não existam tensões entre eles.

A elite pomerodense (Clube Pomerode) não estava apenas rejeitando a festa popular, mas também a concepção do mundo popular, bem como distingue dos integrantes das demais Sociedades pelo uniforme. Em sua linguagem utiliza o português e o alemão, enquanto que os demais (outras Sociedades) falam o alemão, português e cultivam o dialeto pomerano, conforme observações verificadas em Burke³. Ainda parafraseando Burke, a elite pomerodense quando participa do desfile da Festa Pomerana: "É como se as pessoas cultas começassem a sentir que precisavam de uma válvula de escape do mundo desencantado, do mundo intelectual em que então vivem (...)"⁴.

Todas as Sociedades de Caça e Tiro possuem dentro de sua estrutura uma pessoa que detém a autoridade e que em determinados momentos é superior que a do próprio presidente. Trata-se do Comandante que comanda a organização dos pelotões nas atividades das Sociedades, podendo até mesmo expulsar os sócios que possuem um comportamento não condizente com o regimento interno da Sociedade de Caça e Tiro. No desfile, aparece muitas vezes empunhando uma espada. Os cargos da diretoria são ocupados por homens. Verificou-se na maioria das Sociedades de Caça e Tiro as primeiras festas sobre a prática do Tiro ao Alvo foram realizadas para eleger o Rei da comunidade. Quando esta festividade estava consolidada, foram implantadas as festas da Rainha. Aos poucos a mulher "ocupou seu espaço" dentro da Sociedade de Caça e Tiro e "também" no desfile. Observou-se que nos primeiros desfiles os homens traziam a bandeira da Sociedade, e nos atuais, a mulher é quem a traz, na maioria dos pelotões. Ressalta-se também que poucos jovens e crianças participam do desfile, sendo que os Reis e Rainhas das Sociedades, são pessoas de uma certa idade. Para ilustrar, descreverei uma alegoria que mostrou o espaço do homem e da mulher no desfile ocorrido em 1988: uma Sociedade mostrou em carros alegóricos o espaço do homem e da mulher. Como por ironia, os dois carros que representavam o trabalho da mulher, possuíam um teto feito de folhas de bambú e as mulheres estavam dentro deste espaço, costurando, passando roupa, praticando atividades domésticas. Os carros que representavam o trabalho do homem vieram sem telhado - espaço aberto. As mulheres que representavam o trabalho da mulher fora da casa, isto é, limitado ao pomar, horta ou jardim trouxeram nas mãos cestos de flores, de legumes e de verduras, além de baldes e regadores. Os homens trouxeram os instrumentos de trabalho utilizados fora do espaço doméstico e dos arredores da casa, como

³ - BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1989. pp.293 - 294.

⁴ - Idem. p. 305.

o machado, serra, carroças entre outros. Apesar de que na época (da colonização) e ainda hoje, tanto o homem como a mulher podem e muitas vezes devem trabalhar fora, como uma questão de sobrevivência, representou-se e reforçou-se através deste desfile a imagem de que o lugar da mulher é dentro da casa e do homem é fora dela.

Ao se promover a Festa Pomerana, privilegiou-se o aspecto econômico da festa. A festa tornou-se um fenômeno turístico e econômico. O chefe da Secretaria de Turismo é o mesmo da comissão Organizadora e é ele e sua equipe que constroem uma realidade imaginada sobre os alemães. As frases: Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil; o Brasil em estilo alemão; Pomerode, o Brasil germânico, reforçam a idéia de se utilizar das tradições das Sociedades de Caça e Tiro para construir o imaginário social sobre a cidade. As Sociedades de Caça e Tiro são cultivadoras das tradições trazidas pelos imigrantes pomeranos. Assim percebemos na opinião de Baszko que:

(...) A compreensão das estruturas inteligíveis das atividades sociais passa, pois, necessariamente, pela reconstrução do sistema de representações que aí intervém, bem como pela análise de suas combinações e funcionamento.

"(...) assim que, através dos seus imaginários sociais, uma coletividade designa a sua identidade, elabora uma certa representação de si, estabelece a distribuição dos papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns, constrói uma espécie de código de "bom comportamento", designadamente através da instalação de modelos formadores tais como o do "chefe", o "o bom súdito", o "guerreiro corajoso", etc. Assim é produzido em especial, uma representação global e totalizante da sociedade como uma "ordem" em que cada elemento encontra o seu "lugar", a sua identidade e a sua razão de ser (...)".⁵

Ainda procurou-se a época mais apropriada do ano para o evento: o mês de janeiro, quando se comemora a data de emancipação do município, dia 21, que a partir de 1983 foi estabelecido como feriado municipal.

Apropriou-se do desfile das Sociedades de Caça e Tiro, e já foi visto que no desfile da Festa Pomerana elas fazem uma representação do seu cotidiano em pequenas amostragens. Até aquele momento, as Sociedades desfilavam no dia Sete de Setembro, dia da Independência do Brasil. Revestiu-se de importância, o desfile das Sociedades, quando foi transferido para a Festa Pomerana, no qual obteve maior destaque.

As tradições mantidas no interior das Sociedades são autônomas, pois é a própria comunidade que as auto-organiza (apesar de ter tido que modificar alguns costumes e hábitos

⁵ - BASZKO, Bronislaw. Imaginação Social. In: *Enciclopedia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Oficial - Casa da Moeda, 1985. p.307 e 309.

com o passar dos anos). Sofreram interferências ao organizarem sozinhas seus calendários de festividades. O Governo Municipal através da Secretaria de Turismo tomou para si a organização do calendário anual, pois duas Sociedades distintas programavam duas festas importantes para o mesmo dia; promovendo prejuízos em suas finanças. Esta atitude governamental se deu a partir de 1983.

Deste modo, fica evidente, que a partir do apoio governamental do município do período de 1983, houve uma maior preocupação em desenvolver o turismo em Pomerode, ampliar o número de eventos festivos para incrementar esta atividade no município.

Neste sentido, podemos nos reportar a reflexão de Hobsbawm, na qual "o Estado ligou as invenções de tradições formais e informais, oficiais ou não, políticas e sociais, pelo menos nos países onde houve necessidade disso"⁶.

Impresso na Imprensa Universitária da
Universidade Federal de Santa Catarina
Julho de 1984
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

⁶ - HOBBSAWM, E. e RANER, T. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p. 272.